

REFLEXÃO DIÁRIA. 01 de julho: Segunda-feira da 13ª Semana do Tempo Comum: Am 2,6-10.13-16; Sl 49(50), 16bc-23; Mt 8, 18-22.

Deus leva a sério sua justiça e seu amor e quer que reflitamos em nossas vidas os preceitos que Ele estabeleceu para conseguirmos viver a justiça de seu Reino e à altura de filhos e filhas. Assim, afastar-se dos preceitos do Senhor é dispor o coração para o pecado gravíssimo da injustiça e do não cuidado dos indigentes e necessitados. Não se trata de política, mas de misericórdia e caridade, pois foi assim que Deus nos tratou desde que nos criou à sua imagem e semelhança, não se cansando de nos exortar sempre a fazermos o bem e a agirmos segundo sua vontade.

A acusação da profecia de Amós é grave: desconsiderar o valor dos justos e dos indigentes; desvalorizar os pobres e impedir o progresso dos humildes; desconsiderar os parâmetros morais que Deus estabeleceu em sua sabedoria; usufruir de injustiças em benefício próprio e profanar a casa de Deus. Tudo isso contraria a aliança pois Deus, amando o seu povo, ensinou-o desde sempre exatamente o contrário, livrando-o de povos diversos que não aceitavam seus preceitos.

O salmo ainda enfatiza que agir dessa forma é abandonar a Deus e correr o risco de não ser salvo. Uma salvação não somente depois desta nossa vida passageira, mas também aqui neste mundo pois há realização no viver o bem e a verdade de Deus.

No Evangelho o Senhor afirma que o chamado para o seguir exige renúncias e firmeza na decisão a fim de não olharmos para trás, mas seguirmos na direção do Reino de Deus. Jesus é incisivo com suas palavras e não negocia o amor de Deus e a fidelidade a Ele. Eis a radicalidade de seu projeto.

QUESTÃO NORTEADORA: (para ser respondida mais com o coração e a vida do que com a razão e o pensamento)

Estou mesmo disponível para as exigências do seguimento a Jesus ou ainda encontro desculpas para não segui-lo de forma mais dedicada e objetiva?

ORAÇÃO: Ó Deus, pela graça da adoção nos tornastes filhos da luz; concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas permanecermos sempre no esplendor da verdade. Por Cristo nosso Senhor, Amém.

Diác. Robson Adriano F. D. e Silva